

O PANORAMA DA DISCIPLINA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UFPB: relato de experiência

Emeide Nóbrega Duarte¹
Rayan Aramís de Brito Feitoza²
Flávia Araújo Telmo³

RESUMO: Frente aos desafios impostos pela Sociedade da Informação e do Conhecimento, o arquivista precisa se adequar as novas condutas de gestão a serem realizadas no âmbito organizacional. Tem como objetivo analisar os aspectos metodológicos, teóricos e práticos adotados na disciplina Gestão da Informação e do Conhecimento ofertada ao curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba à luz da literatura, dos discentes e dos estagiários docentes, visando melhoria constante do ensino aprendizagem. O percurso metodológico para construção deste relato de experiência foi fundamentado nos documentos estruturantes da disciplina, nos relatos dos alunos e nos depoimentos dos estagiários docentes. Percebeu-se que o conteúdo da disciplina, a partir dos fundamentos teóricos e dos relatos dos alunos e estagiários docentes, contribui na formação do arquivista que precisa atuar nas organizações nos aspectos informacionais, a partir das competências que vão além do conhecimento meramente técnico, abarcando as principais atribuições que o leva a desempenhar a função de gestor da informação e do conhecimento nas organizações da atual sociedade.

Palavras-chave: Arquivologia UFPB. Gestão da Informação e do Conhecimento. Formação do Arquivista.

THE PANORAMA OF THE DISCIPLINE INFORMATION AND KNOWLEDGE MANAGEMENT OF THE GRADUATION COURSE IN ARCHIVOLOGY OF THE UFPB: experience report

ABSTRACT: Faced with the challenges posed by the Information and Knowledge Society, the archivist must adapt the new management practices to be carried out in the organizational scope. It aims to analyze the methodological, theoretical and practical aspects adopted in the discipline of Information and Knowledge Management offered to the course of Archivology of the Federal University of Paraíba in the light of literature, students and teaching trainees, aiming at constant improvement of teaching learning. The methodological percourse for the construction of this experience report was based on the structuring documents of the course, on the reports of the students and on the testimonies of the trainees. It was noticed that the content of the discipline, based on the theoretical foundations and reports of students and

¹ Pós-Doutora em Ciência da Informação e docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e-mail: emeide@hotmail.com;

² Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), rayanbritof@hotmail.com;

³ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), flaviaaraujo.t@gmail.com;

trainees, contributes to the formation of the archivist who needs to act in organizations in the informational aspects, from the skills that go beyond the mere technical knowledge, the main attributions that leads him to play the role of manager of information and knowledge in the organizations of the current society.

Keywords: Information and Knowledge Management. Formation of the Archivist. Archivology UFPB.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, partilhamos uma reflexão sobre a experiência na disciplina Gestão da Informação e do Conhecimento, ministrada no Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, diante dos desafios ocasionados pelos adventos da Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem, que atingem à educação, de forma geral, nos seus mais distintos níveis de ensino em cada área do conhecimento.

Entre os desafios impostos à educação pelas novas formas de pensar e agir nessas sociedades ou ondas é significativo, no sentido de requerer desenvolver nos discentes, as competências essenciais para interagir em um mundo globalizado e competitivo, que valoriza o homem criativo, que seja capaz de encontrar soluções inovadoras para os problemas emergentes, associado à capacidade de compreender que a aprendizagem é um processo dinâmico e contínuo ao longo da vida.

Para Takahashi (2000, p. 5), a Sociedade da Informação (SI) representa uma profunda mudança na organização da sociedade e da economia, havendo quem a considere um novo paradigma. Nessa Sociedade, as dinâmicas são afetadas pelo intenso fluxo de informações que atingem os setores educacionais, ocasionando mudanças no papel do docente que se transforma em mediador da aprendizagem, na tentativa de formar e despertar no aluno, a capacidade de conhecer para inovar. Para o autor, “A dinâmica da sociedade da informação requer educação continuada ao longo da vida, que permita ao indivíduo não apenas acompanhar as mudanças tecnológicas, mas, sobretudo inovar” (TAKAHASHI, 2000, p. 7).

Hargreaves (2003, p. 37) argumenta que “A sociedade do conhecimento é uma sociedade da aprendizagem”. Na verdade, o autor, defende que a produção do conhecimento, ao ser considerado um recurso econômico básico da sociedade, está atrelado à capacidade dos seus membros conseguirem se adaptar às mudanças requeridas por essa sociedade, promovendo a aprendizagem de forma coletiva independente do ambiente de atuação. No caso específico, o ambiente de convívio da disciplina em estudo é o da sala de aula, visualizando transcender para a perspectiva das organizações.

Na perspectiva do entendimento de Sociedade da Aprendizagem, predomina a cultura aprendente ao longo da vida, em que o envolvimento é mais intenso da parte dos indivíduos, no investimento na sua própria aprendizagem em busca do desenvolvimento de projetos pessoais para o desempenho profissional e pessoal.

Em busca de sintetizar as características das Sociedades do conhecimento e da aprendizagem, recorremos a Delors (1999) que define quatro pilares da educação, como: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comum e aprender a ser. Sendo esse último pilar, o mais relacionado com a abordagem da aprendizagem por meio do ensino formal, adequado para atender as demandas ensejadas pelos novos paradigmas, de forma que os indivíduos se desenvolvam com autonomia e conscientes do processo de aprendizagem, como um recurso capaz de formá-los como trabalhadores com responsabilidade social, em um mercado que exige a aprendizagem contínua.

Essa contextualização necessária retrata a conjuntura em que a disciplina Gestão da Informação e do Conhecimento se insere. O conteúdo é inovador, por esse motivo sujeito a contrariedades. Nesse sentido, requer adoção de estratégias de ensino que proporcionem aos indivíduos o desenvolvimento de responsabilidade social para enfrentar as exigências impostas pela sociedade. Essa realidade impulsiona alterações nos métodos de promover a aprendizagem para preparar os estudantes para a Sociedade do Conhecimento.

Coutinho e Lisboa (2011) ao apresentarem sobre os desafios para educação no século XXI, ocasionados pela sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem, citam Pozo e Postigo (2000), ao apontarem o ensino da gestão do conhecimento ou a gestão meta cognitiva como contribuição, no sentido de preparar os alunos para esses novos desafios. Entre outros tipos de capacidades a serem desenvolvidas, incluem: competências para a aquisição de informação, competências para a interpretação da informação, competências para a análise da informação, competências para a compreensão da informação e competências para a comunicação da informação. Competências essas que podem ser desenvolvidas na abordagem da gestão da informação e do conhecimento.

Araújo (2014) considera a Gestão da Informação e do Conhecimento como subárea da Ciência da Informação, portanto, entendemos que a relação com a Arquivologia, neste relato, parte dos argumentos apresentados por Araújo (2017) ao considerar que estas áreas se preocupam com os estudos das maneiras pelas quais a sociedade lida com o conhecimento que ela produz e que o ser e fazer do profissional da informação é mediar e influenciar a dinâmica informacional na sociedade.

Frente aos desafios impostos pela Sociedade da Informação e do Conhecimento, o arquivista precisa se adequar as novas condutas de gestão a serem realizadas no âmbito organizacional. Nesse contexto, apresentamos a Gestão da Informação e Conhecimento como disciplina indispensável na formação desse profissional da informação para que possam atender com eficiência essas novas demandas.

Partindo dessas considerações, questionamos: como se configuram os aspectos metodológicos, teóricos e práticos adotados em uma disciplina de Gestão da Informação e do Conhecimento? Para isto, apresenta-se um relato de experiência sobre a disciplina Gestão da Informação e do Conhecimento ofertada no curso de Arquivologia Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Portanto, objetivo deste relato foi analisar os aspectos metodológicos, teóricos e práticos adotados na disciplina Gestão da Informação e do Conhecimento ofertada ao curso de Arquivologia da UFPB à luz da literatura, dos discentes e dos estagiários docentes, visando melhoria constante do ensino aprendizagem.

O relato de experiência proposto neste trabalho se estrutura em um *corpus* que propicia conhecer fundamentos teóricos e práticos da gestão da informação e do conhecimento em Arquivos, aspectos gerais estruturantes da disciplina, plano de curso: conteúdo programático, procedimento de ensino, recursos didáticos, avaliação, desenvolvimento das atividades; relatos de experiências do estágio docência de dois mestrandos, entendimento dos alunos sobre o conteúdo da disciplina e contribuições dos estagiários e discentes.

Assim, o percurso metodológico para construção deste relato de experiência foi fundamentado nos documentos estruturantes da disciplina, nos relatos dos alunos e nos depoimentos dos estagiários docentes.

2 RELATOS DE PESQUISAS SOBRE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO EM ARQUIVO

Entre os textos que embasam teoricamente a disciplina sobre Gestão da Informação e a Gestão do Conhecimento em Arquivos e que foram recomendados para leitura e avaliação dos alunos, destacam-se dois artigos, mais um vídeo, que serão apresentados para elucidar os aspectos teóricos e práticos estudados. O primeiro, trata da Gestão da Informação (GI) aplicada ao Arquivo Central da UNIRIO, o segundo, da Gestão do Conhecimento (GC)

aplicada em uma instituição pública federal e, o vídeo, trata da experiência em gestão do conhecimento no contexto da empresa Petrobrás.

No primeiro texto, as autoras Carvalho e Cianconi (2015), na perspectiva de compreender a atual conjuntura da gestão das informações arquivísticas e do acesso à informação no contexto universitário, apresentam resultados de pesquisa realizada no âmbito do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense, com o objetivo de identificar as iniciativas e práticas de gestão da informação arquivística do Arquivo Central da UNIRIO.

Refletem a respeito do impacto da Lei de Acesso à Informação nos arquivos universitários e busca identificar as iniciativas e práticas de gestão da informação arquivística no Arquivo Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO para atender esta Lei. A Lei nº 12.527/11. A Lei de Acesso à Informação (LAI) é um avanço em matéria de transparência e tratamento de dados referentes às informações públicas e do serviço de informações ao cidadão, ao possibilitar que “qualquer interessado” possa ter acesso rápido e fácil a informações oriundas de órgãos públicos. A LAI considera, assim, o documento, em seu artigo 4º como uma unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato.

A pesquisa parte do pressuposto que todos os aspectos envolvidos desde a produção dos documentos, sua tramitação, tratamento e destinação implicarão nas condições de acesso. Utiliza como base teórica a literatura das áreas da Arquivologia, Ciência da Informação e Administração. A construção teórica da pesquisa foi realizada a partir de levantamento bibliográfico em livros, artigos, teses, dissertações, relatórios técnicos, legislação nacional e internacional. O debate em torno das relações entre a Lei de Acesso à Informação e a gestão de documentos em universidades leva em conta não apenas o ditado pela lei, mas formas de produção documental que nos revelam fazeres documentais que passam, muitas vezes, ao largo de regras burocráticas. O sucesso na implementação de leis de acesso à informação está relacionado a políticas de informação e práticas de gestão de documentos.

Foi aplicado um questionário aos arquivistas para conhecer o papel do Arquivo Central como órgão estratégico para o acesso à informação na instituição, o grau de implementação da gestão e preservação de documentos, a relação entre a gestão de documentos e a implementação da Lei de Acesso à Informação e a cultura organizacional e informacional na instituição. Também foram realizadas entrevistas com os gestores e com os implementadores da Lei de Acesso à Informação da instituição.

Os resultados apontam que a gestão de documentos é essencial para o acesso à informação, porém, em relação a sua implementação na UNIRIO, ela ainda é incipiente e insatisfatória. Apesar do número limitado de profissionais, o alcance das atividades de gestão de documentos que estão sendo desenvolvidas têm otimizado o acesso à informação e a eficiência das atividades na Instituição. O potencial das informações arquivísticas como insumo para atender a LAI é evidenciado, porém, ficou claro que sem uma infraestrutura arquivística não é possível alcançar esta finalidade na instituição. A investigação possibilitou identificar a importância da gestão de documentos para a efetivação do acesso à informação, bem como a existência de lacunas que levam à necessidade de revisão das políticas informacionais nas instituições de ensino superior.

No segundo texto, os autores Schäfer e Sanches (2014) demonstram a relação do profissional arquivista na promoção da gestão do conhecimento em uma Instituição Pública Federal. Segundo esses autores, a gestão do conhecimento deve fazer parte do trabalho de cada profissional da organização, pois o conhecimento torna-se cada vez mais em um capital que serve para a competitividade e estratégias empresariais.

No texto, os autores destacam que a arquivística tem o auxílio de diversas áreas do conhecimento, citando a informática, a história, a comunicação e a administração, essencialmente, para consecução de suas atividades. Nesse cenário, as organizações que valorizam as informações e os conhecimentos, ao utilizarem esses recursos com inteligência e criatividade, adquirem uma vantagem especial.

Os autores consideram a informação como elemento imprescindível na tomada de decisão e execução das atividades administrativas das organizações modernas, repercutindo na sua necessidade de gestão. O artigo objetiva averiguar a adoção de instrumentos arquivísticos que promovam a gestão de documentos e informações; analisar a percepção do arquivista quanto à gestão do conhecimento na instituição pesquisada; o incentivo e apoio dos gestores no compartilhamento e uso do conhecimento; e, o estudo dos fatores que interferem no desenvolvimento de um programa de gestão do conhecimento.

Destacam a participação do arquivista no processo de gerenciamento da informação arquivística, assim como na administração do arquivo, que enquanto instituição, envolve a gestão de um ambiente que estimula o conhecimento e à informação no que concerne à sua partilha, aprendizagem, ampliação, organização e utilização nos interesses da instituição e de seus clientes. Nesta perspectiva, discorrem que o arquivista é responsável pela organização, na guarda, recuperação e acesso à informação constante nos acervos, e torna-se indispensável

no processo de Gestão da Informação, processo este que contribui para a gestão do conhecimento.

Como procedimento metodológico, foi realizado um levantamento da bibliografia e referenciais teóricos e, em seguida, foi aplicado um questionário em uma Instituição Pública Federal, que por questões de sigilo e imparcialidade do estudo, teve seu nome preservado.

De acordo com os resultados obtidos, inferem que o conjunto de fatores verificados serve de parâmetro para demonstrar a situação encontrada nos órgãos governamentais brasileiros e as dificuldades para aplicação da gestão do conhecimento. Destaca-se que as iniciativas de efetivação da gestão documental estão presentes na instituição, constituindo-se como um fator favorável ao desenvolvimento e aplicação da GI e da GC. Os arquivistas têm entendimento sobre o que é a GC, mas na prática não sabem como planejar as ações necessárias e efetivá-las de modo que gerem resultados profícuos para a organização. Nesse contexto, os autores destacam dois pontos fundamentais na dificuldade de efetivação da gestão: as ações isoladas de setores que não possibilitam a promoção do conhecimento para toda a instituição e; a importância de identificar quem utiliza o conhecimento específico para cada atividade e para qual finalidade, pois a GC baseia-se no capital intelectual contido nas pessoas, sua cultura organizacional, habilidades e valores pessoais.

Os autores apontam alternativas para contornar a atual realidade, destacando o papel do arquivista, que deve assumir a postura de incentivador no uso da informação e conhecimento produzido pelas organizações. Observa-se que são vários os desafios existentes, mas para que ocorra a efetivação desses programas é necessário estudar suas características e repercussões, a fim de que alcancem aos objetivos a que se propõem. Por fim, é importante destacar que na era da informação e do conhecimento, surge um mundo novo, de grandes possibilidades de interação (homem - máquina - processos), cabendo ao arquivista ser criativo, ter boas ideias para tarefas as quais são insubstituíveis, manter-se atualizado, adquirir habilidades e competências específicas; utilizar-se da GI e da GC como instrumentos de gestão capazes de lidar com os sentidos dos termos ‘informação’ e ‘conhecimento’ utilizados na contemporaneidade.

O vídeo “webinar SBGC – série carreira em GC” produzido e disponibilizado pela Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento (SBGC) foi adotado como parte da terceira avaliação equivalente às práticas de gestão do conhecimento aplicava aos Arquivos. O conteúdo deste vídeo corresponde a uma entrevista realizada pelo Diretor da SBGC com a gestora do conhecimento da Petrobrás.

A entrevistada, com formação em Biblioteconomia, Inteligência Competitiva e Ciência da Informação, entre outras respostas ao entrevistador, apresentou as práticas adotadas na empresa Petrobrás, que podem ser aplicadas a qualquer outro tipo de organização. Entre essas práticas, os alunos ao assistirem o vídeo, perceberam as seguintes, conforme listadas no Quadro 1.

Quadro 1 - Práticas de Gestão do Conhecimento adota na empresa Petrobrás

Práticas de GC por meio de técnicas e métodos	Conceitos
<i>Coaching</i>	é uma técnica de desenvolvimento voltada à orientação, apoio, diálogo e acompanhamento dos profissionais, onde o coach (técnico) estimula a melhoria do desempenho e incentiva o uso das competências do orientado a fim de que o mesmo alcance seus objetivos.
<i>Shadowing</i>	é uma prática de aprendizado por observação, que permite a um profissional menos experiente acompanhar um profissional mais experiente na condução de suas atividades. Possibilita o conhecimento da dinâmica organizacional, de processos de negócios, de comportamentos e valores organizacionais, a partir do acompanhamento e da observação sistemática no dia-a-dia de trabalho.
<i>Mentoria</i>	é uma prática de orientação, aconselhamento, diálogo e sugestões de um profissional mais experiente a um profissional menos experiente na organização, onde ocorre o compartilhamento de conhecimento.
<i>Fóruns técnicos</i>	são os eventos externos à organização, tais como: palestras, seminários e/ou conferências, workshops, simpósios e congressos, nos quais os profissionais participam como parte de seu programa de desenvolvimento
<i>Desenvolvimento e treinamento</i>	compreende os processos de educação continuada, estabelecidos com vistas à atualização profissional.
<i>Encontros internos</i>	entre os envolvidos em um processo ou projeto cuja motivação é fomentar a cultura do trabalho em rede, o compartilhamento de conhecimentos e o aprendizado contínuo.
<i>Benchmarking</i>	é o método para comparar e/ou medir o desempenho de algum processo, prática de gestão ou produto da organização com um similar ou equivalente, que esteja sendo executado
<i>Encontros de Lições Aprendidas</i>	é empregada para ajudar a organização a aprender com a experiência e reutilizar as lições para melhorar os processos, políticas e procedimentos; reduzir riscos e minimizar custos.
<i>Fóruns de discussão</i>	são ambientes (virtuais ou presenciais) para discutir, compartilhar informações, idéias e experiências que contribuirão para o desenvolvimento de competências e para o aperfeiçoamento de processos e atividades da organização.
<i>Reuniões de revisão após a ação</i>	são reuniões informais de equipe que devem ser realizadas imediatamente após um evento, podendo ser conduzidas em qualquer local, a qualquer hora, para qualquer evento, não sendo necessária a

	intervenção de um facilitador externo.
Comunidades de práticas	Grupo de indivíduos que compartilham uma preocupação, um conjunto de soluções, ou uma afinidade sobre um assunto, e que aprofundam seus conhecimentos e experiências nesse assunto através de interação contínua.
Grupo de Suporte à Decisão	visa proporcionar melhorias nos planos antes que sejam implementados, levando-se em consideração: os custos, a qualidade definida nos requisitos originais do projeto e os riscos do projeto.
Padronização de terminologia em documentos	tem sido uma preocupação no sentido de alinhar a terminologia visando integrar sistemas e facilitar o fluxo de informações.

Fonte: Trabalhos elaborados pelos alunos com base no vídeo apresentado e em Martire (2010), 2018

A identificação das práticas durante a entrevista foi destinada aos alunos, como atividade equivalente à terceira avaliação. Além dessas mencionadas no Quadro 1, listaram ainda, o trabalho em equipe, a identificação de conhecimentos críticos, a busca da auto-aprendizagem, o armazenamento e preservação do conhecimento, a aprendizagem por experimentação, a identificação de oportunidades de inovação, lições aprendidas, entre outras implícitas nos conceitos apresentados. É relevante ressaltar, que as práticas de gestão do conhecimento podem ser implementadas e executadas nas organizações para a inovação das suas ações que propiciem o desenvolvimento organizacional.

Ainda sobre as abordagens conceituais na disciplina de gestão da informação e do conhecimento e suas contribuições para construção do conhecimento e na formação dos alunos da graduação em Arquivologia, procura-se discutir os aspectos sobre o novo perfil e novas demandas do arquivista. Nesta perspectiva, aborda-se o olhar de Cunha (2007) ao refletir as funções deste profissional na Sociedade do Conhecimento.

A autora lembra que os profissionais e unidades de informação se beneficiam e utilizam serviços provenientes do fluxo de informações, compartilhando seus serviços e colaborando com um sistema global de informações. Cunha (2007, p. 104), ainda alerta que as “mudanças de foco, de estratégias, de pontos de vista significam mudanças de mentalidade”, ou seja, a cultura de uma determinada organização e são instigadas por meio de leituras, diálogos, trocas de experiências, da participação em grupos de discussão, em eventos, entre outros.

3 ASPECTOS ESTRUTURANTES DA DISCIPLINA GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso de Graduação em Arquivologia da UFPB foi elaborado no ano de 2008, a partir de leituras críticas de documentos sobre as

mudanças propostas pelas diretrizes que norteiam os princípios teórico-metodológicos da prática educativa e da reflexão sobre o fazer arquivístico.

Com base no PPP do Curso de Graduação em Arquivologia (2008), sua criação pertence ao Departamento de Ciência da Informação e foi estruturado para atender as necessidades objetivas do Arquivista no mercado de trabalho. A proposta embasou-se na Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu Art. 43, Inciso VI, que trata da educação superior, que tem por finalidade estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

O PPP do curso aborda as principais atribuições do arquivista, caracterizando-o como um profissional da informação com formação para desenvolver atividades relacionadas à gestão de documentos de arquivos, gerenciamento, conservação, preservação e disseminação da informação contida nos documentos administrativos, artísticos, históricos e culturais elaborados por pessoas físicas e instituições jurídicas no desenvolvimento de suas atividades administrativas, intelectuais, artística e histórico-cultural, bem como pela preservação do patrimônio documental, de pessoas e instituições.

Com a elaboração do PPP deste curso em 2008, a disciplina Gestão da Informação e do Conhecimento compõe uma das disciplinas ofertada pelo curso de Arquivologia UFPB, sendo obrigatória para os alunos do oitavo semestre do curso.

As competências e habilidades inerentes ao arquivista decorrentes do PPP, devem qualificá-lo para o exercício profissional em suas habilitações. As competências necessárias são compreendidas como: Técnico-Científicas, Comunicacionais e Expressivas, Gerenciais, Sociais e Políticas. As habilidades se distinguem por meio do senso crítico; da sensibilidade; do rigor; da pró-atividade; da criatividade; do espírito empreendedor e associativo; curiosidade intelectual; postura investigativa; liderança; postura ética e caráter humanitário.

Em todo o processo de construção do PPP é proposto acentuar os fundamentos teórico-metodológicos do curso, numa pedagogia informacional, produtiva, integrativa e interativa, entendendo como aquele que produz a informação, que por meio de técnicas, realizam, completam e ampliam a aprendizagem.

O Curso de Graduação em Arquivologia propõe formar Arquivistas para atuarem de modo crítico, criativo e eficiente, em atividades que conduzem à percepção do valor da informação para a transformação da sociedade, da gestão de serviços e recursos de informação arquivística, por meio das ações de planejamento, organização e administração e o manuseio de diferentes tecnologias de informação.

Os conteúdos curriculares estão distribuídos nas seguintes áreas: Área I: Fundamentos Teóricos da Arquivologia; Área II: Gestão de Documentos; Área III: Organização e Tratamento da Informação Arquivística; Área IV: Gerenciamento de Unidades de Informação; Área V: Tecnologia da Informação e; Área VI: Pesquisa.

A disciplina em estudo, se insere na Área IV - Gerenciamento de Unidades de Informação - cuja ementa aborda a teoria geral da administração, organização de unidades de informação, planejamento de unidades de informação, preservação e conservação de unidades de informação, marketing em unidades de informação, avaliação de serviços e unidades de informação arquivística, perfil do gestor de unidades de informação e Informação e conhecimento no ambiente organizacional.

Entre as competências gerenciais mencionadas no PPP (2008), a serem formadas, especificamente, com a disciplina Gestão da Informação e do Conhecimento, destacam-se: desenvolver habilidades para gerenciar unidades, recursos, serviços e sistemas de documentação e informação; atuar de forma integrada, estabelecendo relações interpessoais com o público interno e externo das organizações sociais e empresariais; possuir capacidade para trabalhar em equipes multidisciplinares; atuar em organizações públicas e privadas sob uma perspectiva holística e compreender as diferentes concepções filosóficas sobre a informação e o conhecimento.

A disciplina se fundamenta na seguinte ementa: Tipologia de unidades de informação, processos de gestão da informação, produtos e serviços de informação, gestão do conhecimento, dimensões da gestão do conhecimento e perfil do gestor da informação. Tem como objetivo geral, formar o aluno como convededor dos aspectos teóricos relativos à Gestão da Informação e do Conhecimento em unidades de informação e da função ou postura gerencial do gestor de unidades de informação como mediador da informação e do conhecimento.

Em relação ao conteúdo programático, a disciplina se desenvolve, conforme a seguintes unidades, objetivos, carga horária e procedimentos:

Quadro 2 – Conteúdo programático da disciplina

Unidade I	Objetivo	Horas
1 Tipologia de Unidades de Informação 1.1 Arquivos	Conhecer os tipos de unidades de informação e suas funções.	8
Unidade II	Objetivo	Horas
2 Teorias 2.1 Da informação 2.2 Do conhecimento	Conhecer os teóricos da ciência da informação que embasam as teorias da gestão da informação e do conhecimento.	12

Unidade III	Objetivo	Horas
3 Processos de Gestão da Informação 3.1 Determinação de necessidades de informação, do acesso, da disseminação e do uso da informação	Conhecer os processos que determinam as práticas informacionais, bem como, os produtos e serviços de informação.	20
Unidade IV	Objetivo	Horas
4 Gestão do conhecimento 4.1 Dimensões da gestão do conhecimento: pessoas, cultura organizacional/informacional, ferramentas tecnológicas 4.2 Perfil do gestor de unidades de informação	Conhecer os elementos básicos da gestão do conhecimento, bem como, o perfil do gestor de unidades de informação.	20

Procedimentos de ensino
As aulas serão desenvolvidas por meio de exposições, palestras, atividades práticas e trabalhos em unidades de informação, para os quais requer participação ativa do aluno.

Recursos didáticos
Projeção de áudio visuais, recursos bibliográficos e visitas técnicas

Avaliação	
Atividade prática por meio de observação e relatório. Leitura e condução da discussão de textos básicos sobre GI e/ou GC. Elaboração de um diagnóstico das práticas de GI e GC numa unidade de informação. Os trabalhos entregues após o prazo determinado terão descontos de pontuação.	
Formativa: (1,0 ponto) – A avaliação será feita eada no no desempenho do aluno nos exercícios ticos, na assiassiduidade e participação nas as.	Somativa: (9,0 pontos) - Apresentação e entr dos trabalhos acadêmicos. Exercícios escritos. (número de exercícios: 03 no mínimo).

Fonte: Projeto Político Pedagógico, 2008

O programa em evidência foi distribuído em cronograma de atividades constando de palestras com gestores de arquivos público e privado, exposição dos aspectos conceituais seguidos de debates, desafios em equipes (formadas por sorteio) para leitura e apresentação de textos, participação dos mestrandos em estágio docência por meio de debates, apresentações e avaliação dos alunos.

Em conformidade com o objetivo proposto, inserimos os comentários dos discentes em torno do cenário onde se descortinou o plano da disciplina no primeiro semestre do ano de 2018, referente ao período de 2017.2 do calendário institucional do curso.

4 RELATOS DOS ALUNOS SOBRE OS CONTEÚDOS DA DISCIPLINA

Ao final de cada unidade, acompanhamentos foram feitos, sem aviso prévio, para constatar o entendimento do conteúdo. Entre os 18 alunos, que frequentaram o curso, assiduamente, obtivemos depoimentos por meio dos comentários individuais, durante as avaliações e por meio das respostas às seguintes perguntas:

1^a.) Considerando as leituras e as práticas nos arquivos, como você percebe a “informação” no ambiente de trabalho do arquivista?

2^a.) Considerando as leituras e as discussões na disciplina Gestão do Informação e do Conhecimento, como você percebe o “conhecimento” no campo de atuação do Arquivista?

As respostas significativas estão representadas no Quadro 3. Na coluna 1, encontram-se identificados os focos correspondentes aos comentários expostos de forma literal.

Quadro 3 - Síntese das respostas dos alunos relativas a informação e conhecimento

Foco	Comentários
Arquivista	“O perfil do profissional arquivista está mudando e que o mesmo deve ter papel ativo no processo de tomada de decisões em áreas gerenciais da instituição a qual faz parte. A inserção do arquivista no âmbito da GC é uma oportunidade impar para analisar seu papel profissional, contribuindo de forma efetiva para a otimização do uso dos sistemas de informação da instituição”.
Arquivista	“O arquivista necessita assumir no contexto das organizações, especialmente as públicas, a função de incentivador das práticas relacionadas ao uso da informação e conhecimento , adotando uma postura proativa no desempenho de suas funções como profissional da informação”.
Arquivista	“Vimos nos textos e na entrevista que o perfil do arquivista está mudando em face das novas demandas do mercado. O arquivista precisa se preparar para se tornar um gestor pois a gestão de documentos é um embrião da gestão de conhecimento e ele deve enxergar que o seu papel nesta gestão é vital para o processo de tomada de decisões dentro da instituição.”
Arquivista	“...o arquivista também trabalha e pode gerenciar os conhecimentos da organização. Atividades como mapeamento do conhecimento , identificação, taxonomias, produção e difusão, podem ser desenvolvidas pelos arquivistas, com a criação, captura de informações que são tipos de conhecimentos explícitos que são registrados através de números e palavras em diferentes suportes”.
Disciplina	“O módulo de gestão do conhecimento abordado pela professora me permitiu enxergar que os profissionais da informação têm um papel fundamental na gestão do conhecimento e devem estar sempre se aperfeiçoando se manter ativos na função de gestor. A disciplina também permitiu quebrar velhos paradigmas que afirmavam que não é possível fazer gestão do conhecimento . Não só é vital para a eficiência e eficácia que qualquer instituição”.

Conceito	“Em contraste com a gestão de documentos e com a gestão da informação, a gestão do conhecimento tem como foco as pessoas e objetiva facilitar as relações, assegurar o desenvolvimento e a inovação contínuos, além da eficácia e da eficiência administrativa”.
Conceito	“Não importa se a empresa é grande ou pequena, pública ou privada, a sociedade e as instituições estão cada vez mais tomando ciência da importância da gestão do conhecimento, do compartilhamento de informações para o aperfeiçoamento de serviços oferecidos aos seus usuários”.
Arquivo	“O setor de arquivo é fundamental para a implantação da gestão do conhecimento , pois nele são encontradas informações produzidas por uma organização, não só do presente, mas também do passado que serve como história de uma organização ou instituição.”
Informação	“A informação está nos documentos de diferentes suportes, Estes documentos carregam a informação registrada e são custodiadas em unidades de informação (arquivos, bibliotecas, etc). Nas empresas são utilizadas para tomadas de decisão.
Informação	“No arquivo, a informação pode ser encontrada em diversos suportes, documentos físicos, digitais, sistemas de gerenciamento, em livros, catálogos etc”.
Informação	“Através de experiências vindas de pessoas que já executavam as atividades no arquivo, através da legislação, de estudos e pesquisa, a informação se encontra na própria instituição, no arquivo, nas pessoas e principalmente no documento”.
Informação	“...para que ela seja vista ou percebida é preciso haver uma gestão, seja da informação de documentos e do arquivo como um todo. Acredito que em um ambiente de trabalho, o arquivista precisa conhecer a informação para só assim ela ser percebida e transmitida.”
Informação	“...com o planejamento, o desenvolvimento das atividades realizadas no arquivo irão facilitar a recuperação da informação de forma mais rápida utilizando as tecnologias adequadas”.
Informação	“Um arquivo é uma unidade de informação , logo, todos os componentes de um arquivo são componentes informacionais ... um arquivo é um espaço de guarda de uma memória institucional, mas ele também é uma unidade orgânica e gera informação sobre si mesmo, de forma tangível”.
Informação	“No meu entendimento a informação nos arquivos já visitados está nos documentos, como por exemplo, nos catálogos, nas fotografias, enfim nos documentos em geral .”
Informação	“...acredito que a informação esteja presente também nos documentos, quanto na pessoa responsável pelo arquivo, visto que sem a orientação adequada, muitas vezes não é possível encontrar o que se busca devido a grande variedade de informação e/ou mesmo a falta de organização ou perda de parte do acervo”.
Conhecimento	“...o conhecimento é percebido através da interação entre as pessoas, na experiência que o outro passa, onde este conhecimento pode ser transmitido e achado também em documentos, processos e etc.”
Conhecimento	“...ao se realizar palestras, treinamentos, eventos na área...também nas conversas entre os profissionais, conversas informais e relevantes, trazem novas ideias e conhecimentos e novos projetos capazes de melhorar o desempenho da unidade de informação.”

Conhecimento	“O conhecimento explícito está registrado nos suportes (documentos, etc) e o conhecimento tácito está internalizado nas pessoas, podendo ser compartilhado através de conversas informais ou formais, trocas de experiências, palestras, etc.”
Conhecimento	“Dentro dos arquivos, acredito que ainda falte essa questão da cultura da gestão do conhecimento dentro da instituição. Por mais que algumas pessoas tentem dar ênfase ao conhecimento, outras não dão a mínima importância. Então deve haver mais eventos, projeto, etc, para que esse conhecimento possa ser perpetuado por todos.”
Conhecimento	“O compartilhado pode ser percebido no ambiente de trabalho do arquivista, no compartilhamento de experiências, nas atividades realizadas em grupo, em um manual escrito por um profissional que está prestes a se aposentar e explicita seu conhecimento .”

Fonte: Trabalhos elaborados pelos alunos, 2018

Ao analisar as percepções dos alunos sobre a informação e o conhecimento no ambiente de trabalho do arquivista, os argumentos apresentados podem ser categorizados por temáticas considerando o conteúdo enfatizado. Entre as abordagens destacadas, os alunos focalizaram no perfil e novas funções demandadas ao arquivista na atual sociedade. Evidenciam o foco na disciplina com relação ao despertar sobre o papel do arquivista como gestor do conhecimento. Referem-se aos conceitos na tentativa de estabelecer as nuances entre gestão documental, da informação e do conhecimento, pondo em destaque a relevância da adoção da GC em qualquer tipo de empresa para melhoria dos serviços e promover inovação.

O entendimento sobre a informação e o conhecimento no campo de atuação do arquivista, predominou a visão da informação registrada apenas nos documentos arquivísticos. É pertinente salientar que parte dos alunos assimilou uma visão macro, tomando como exemplo a ideia do arquivo como um espaço de guarda da memória institucional, considerando também como uma unidade orgânica que gera informação sobre si mesma.

Quanto ao entendimento sobre o conhecimento no ambiente de trabalho, apreenderam que o mesmo está presente nas mentes das pessoas e pode ser compartilhado por meio de conversas formais e informais, como: palestras, reuniões, treinamento e eventos para ser perpetuado na organização, corromorando com Cunha (2007, p. 102) ao considerar que os ambientes tradicionais e interprofissionais do arquivista levam a necessidade de “saber conviver com o outro, escutar o outro, aprender com o outro”

5 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DOS MESTRANDOS EM ESTÁGIO DOCÊNCIA

As atividades de pesquisa, extensão e monitoria, conforme o PPP (2008) deste curso em apresentação, devem ser ampliadas, pois traduzem de forma mais completa, a articulação entre ensino/formação profissional e realidade social. Nessa orientação, para o satisfatório desempenho da disciplina no período 2017.2 constou da participação de dois estagiários docentes, que relataram as suas experiências adquiridas no período de estágio.

5.1 DEPOIMENTO DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DOCÊNCIA NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB 2017.2 DO MESTRANDO 1

Enquanto aluno de pós-graduação em Ciência da Informação da UFPB, foi possível iniciar os primeiros passos na docência enquanto estagiário docente no curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, mais precisamente na disciplina de Gestão da Informação e do Conhecimento. Com duração de 60 horas aulas e quatro créditos, a disciplina busca agregar valor na formação do arquivista enquanto futuro gestor de unidades de informação, apresentando novas maneiras de atuar em sua profissão por meio da valorização da informação e do conhecimento nos ambientes organizacionais, e possibilitando conhecer as possíveis práticas de gerenciamento desses insumos no ambiente de trabalho.

As aulas eram ministradas todas as terças-feiras das 19:00 às 22:00 horas com uma programação baseada numa bibliografia que atendesse aos conteúdos referentes as temáticas abordadas por GIC. Para isto, antes de iniciar o semestre letivo, foi necessária a realização reuniões para planejarmos toda a disciplina que é dívida em quatro unidades, a saber: Introdução aos Tipos de Unidades de Informação; Aspectos Introdutórios a Gestão da Informação; Aspectos Introdutórios a Gestão do Conhecimento e o Perfil do Profissional da Informação (arquivista).

A participação, enquanto estagiário docente, ocorreu assiduamente com o acompanhamento da supervisora responsável pelo desenvolvimento do docente aprendiz, como também da disciplina. Neste contexto, foram realizadas aulas expositivas sobre as principais unidades de informação, buscando entender como estas podem ser consideradas ambientes organizacionais, como também os conceitos fundamentais sobre gestão, informação, conhecimento, aprendizagem organizacional, competência em informação, cultura organizacional, redes, bem como os aspectos introdutórios sobre GIC, ministradas pela professora e com intervenções feitas pelo estagiário ao longo das aulas.

As aulas eram dinamizadas entre a professora, estagiários e alunos, deixando aberto para o debate dos temas trabalhados em sala. Com uma turma de aproximadamente 18 alunos,

percebeu-se que alguns buscavam pelo entendimento dos conteúdos, comentando e tirando dúvidas ao debater, como também existiam alunos que, por algum motivo, eram retardatários com as atribuições para avaliação.

Quanto às práticas avaliativas e para agregar conhecimento, realizou-se um trabalho em equipe, buscando compreender práticas de Gestão da Informação nos arquivos, por meio de entrevistas feitas pelas equipes aos responsáveis da unidade pesquisada. Essa avaliação torna-se importante para o entendimento da realidade desses ambientes quanto ao tema pesquisado. No entanto, os resultados demonstraram que os alunos sentiram dificuldade para diferenciar a Gestão da Informação de Gestão de Documentos, isto porque ainda há resistência em separar as atribuições dos arquivistas dos documentos de arquivo, o que ratifica a necessidade de se atualizarem quanto as novas formas de atuar nos arquivos, deixando de enfatizar apenas o processamento técnico.

Outra maneira de avaliar os alunos foram as leituras de textos para o desenvolvimento do conhecimento crítico por meio dos debates sobre as temáticas da disciplina. Isto ocorreu de forma dinâmica ao longo das aulas durante o semestre, com a formação de grupos para conduzirem tal discussão. A terceira e última avaliação foi um trabalho final, aconteceu individualmente, aonde buscaram a compreensão de principais práticas de gestão do conhecimentos abordados pelos autores trabalhados em sala, bem como numa entrevista realizada por uma organização, a uma profissional da informação que atual diretamente com o gerenciamento do conhecimento.

Os conteúdos, as práticas avaliativas, os debates e as interatividades, bem como a metodologia de ensino, a didática, as avaliações, as bibliografias que foram abarcados na disciplina, foram e são essenciais para a formação dos arquivistas. Porém, sugere-se que novas formas de trabalhos aplicados sejam realizadas, tendo em vista que pode ter havido uma lacuna entre os alunos e o campo pesquisado na primeira avaliação. Por fim, a disciplina Gestão da Informação e do Conhecimento é essencial para o desenvolvimento de qualquer profissional da informação. No caso dos arquivistas, a compreensão e utilização de práticas voltadas para esse tipo de gerenciamento, colocam estes profissionais frente às demandas exigidas pelo mercado de trabalho, como também o insere na sociedade da informação e conhecimento.

A importância de ter um primeiro contato com uma turma de graduação, enquanto mestrando e estagiário docente, foi e é importante para o desenvolvimento de competências essenciais no desempenho de qualquer docente. Essa experiência, serviu como mais um aprendizado e contribuiu para trocar conhecimentos, agregar valor as pesquisas, compreender

e entender a vida docente e ainda, instigar a vontade pela colaboração na educação superior, mais precisamente no campo da Arquivologia e Ciência da Informação.

5.2 DEPOIMENTO DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DOCÊNCIA NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB 2017.2 DO MESTRANDO 2

O estágio docência na disciplina Gestão da Informação e do Conhecimento, foi fundamental para compreender as atividades inerentes a atuação do professor. Consiste em uma oportunidade de aprofundar o conhecimento correspondente a temática da disciplina, por meio das leituras, exposições e diálogos, realizados com a professora/supervisora da disciplina durante o planejamento das atividades, como também com os alunos da turma do curso de graduação em Arquivologia, estes que explicitaram comentários e percepções baseados nas leituras, prática e conhecimento, de modo a elaborar resumos, comentários e relatórios.

A participação como estagiário docente, compreendeu atividades como: leituras em grupo seguidas de discussão, acompanhamento e correção das atividades avaliativas desenvolvidas pelos alunos da disciplina, elaboração de instrumentos para acompanhamento do desempenho dos alunos, preparação de aulas, exposição de abordagens teóricas e práticas, pesquisa e orientação aos alunos no que tange a execução das avaliações.

Assim, as atividades realizadas foram fundamentais para o aprendizado como mestrandona, sendo uma oportunidade de: revisar e conhecer novas publicações referentes aos temas estudados, conhecer a dinâmica existente no ambiente educacional, especificamente a sala de aula, o comportamento e evolução da capacidade crítica desses alunos. Eles participavam efetivamente das aulas, principalmente nos momentos que a teoria era vista como aliada a futura atuação profissional, sendo perceptível em alguns momentos a diferença no interesse pelo aprendizado e compartilhamento do conhecimento.

Percebeu-se que o conteúdo da disciplina contribui na formação do Arquivista que precisa atuar nas organizações nos aspectos informacionais e para isso se faz necessário gerir tanto o arquivo em que atua, as pessoas que colaboram na execução das atividades como também as demandas e interesses organizacional. A abordagem da Gestão da Informação e o do Conhecimento dará ao Arquivista, condições para que este atue não apenas como um profissional técnico, mas também como um gestor de todo o contexto que abrange a suas ações e decisões nas unidades de informação.

Diante o contexto apresentado, sugiro a continuidade da participação dos profissionais de outras instituições que atuam no mercado de trabalho, em algumas aulas expositivas, pois a apresentação da rotina de trabalho apresentada, contribuiu para a compreensão dos alunos sobre a aplicação e relevância da teoria abordada e o quanto eles precisam dedicar-se as leituras para adquirir as competências profissionais para solucionar os desafios da atuação do arquivista, que não se dá apenas pelo conhecimento técnico.

É primordial que outros mestrandos tenham a oportunidade de realizar o estágio docência, pois é uma oportunidade de aprendermos ainda mais, seja pela relação com o professor quanto com os alunos e porque não dizer, com todos os desafios vivenciados nesse processo de aprendizado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalidade de apresentar o panorama da disciplina de Gestão da Informação e do Conhecimento do curso de Arquivologia UFPB durante o semestre 2017.2, buscou-se analisar os aspectos metodológicos, teóricos e práticos adotados na disciplina à luz da literatura, dos relatos dos discentes e dos estagiários docentes.

Foi apresentada inicialmente uma breve discussão sobre os aspectos teóricos trabalhos em sala de aula, sobre a gestão da informação e do conhecimento na perspectiva dos arquivos, para que fossem promovidas as discussões e debates durante o percurso das aulas. Neste relato, abordou-se dois textos e um vídeo que fazem parte da bibliografia da disciplina, com o objetivo de apontar, em termos teórico-metodológicos, a importância das pesquisas já encontradas na área e que contribuem com o processo de ensino-aprendizagem da formação do arquivista.

Em relação a estrutura da disciplina conforme o Projeto Político Pedagógico do curso, pode-se inferir que está em conformidade com as atribuições do arquivista, dividida em quatro unidades, nos procedimentos de ensino, nos recursos didáticos e na avaliação. Ou seja, o conteúdo programático apresentado abarca as principais atribuições que levam o arquivista a desempenhar a função de gestor da informação e do conhecimento nas organizações da atual sociedade.

A síntese dos relatos anteriormente apresentados pelos alunos, de forma literal, a partir da percepção da informação e do conhecimento como recursos importantes do desenvolvimento das atividades do arquivista, possibilitou inferir que suas visões ainda estão voltadas pela técnica de organização e gestão de documentos quando se refere ao fenômeno

informação. Isso pode ser explicado pela dificuldade de separar as suas atribuições enquanto gestor do arquivo, com as demandas solicitadas pelos usuários em curto prazo e pela busca de informação no desenvolvimento de suas tomada de decisões. No entanto, o entendimento sobre o conhecimento predominada entre os estudantes, foi mais rápida e com melhor compreensão.

Quanto aos depoimentos dos mestrandos sobre a experiência de estagiar na disciplina, estes relataram a importância da disciplina e discussões para o desenvolvimento crítico do arquivista na sua atuação em gerenciar as demandas que requer ações efetivas. Apresentaram as atividades executadas com a finalidade de permitir o aprendizado dos alunos como: avaliação dos alunos, leituras, resumos e outros. Também, enfatizaram a importância da participação deles na disciplina, tendo responsável a professora que executou uma programação e alguns encontros com a participação de profissionais que já atuam no mercado de trabalho que explanaram sobre suas atividades, desafios e resultados, tornando ainda mais dinâmica a discussão.

Contudo, espera-se que este relato de experiência possibilite discussões, debates e construção de novos conhecimentos científicos na área de Arquivologia no que compreende a Gestão da Informação e do Conhecimento e também para que a comunidade discuta e entenda as novas demandas e atribuições que competem aos arquivistas, considerando a dinâmica do mercado e os ambientes que atuam.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Á. Teorias e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Informação em pauta**, Fortaleza, v. 2, n. 2, jul./dez. 2017.

_____. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e os conceito de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.4, n. 1, p.57-79, jan./jun. 2014

CARVALHO, P. F.; CIANCONI, R. B. A gestão de informações arquivísticas sob a vigência da lei de acesso à informação em ambiente universitário. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16, 2015. João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ENANCIB, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000017524/63ada9867e3173d0af5dcea4bf0e94c1>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

COUTINHO, C.; LISBOA, E. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no século XXI. **Revista de Educação**, Vol. XVIII, nº 1, 2011, pag 5 – 22.

CUNHA, M. V. Bibliotecários e arquivistas: novos fazeres na sociedade do conhecimento. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.1, n.1, p. 99-106, jun.2007. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1395>> Acesso em: 29 jun. 2018.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

HARGREAVES, A. **O Ensino na Sociedade do Conhecimento**: a educação na era da insegurança. Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Porto: Porto Editora, 2003.

MARTIRE, T. C. **As práticas de Gestão do conhecimento**: estudo de caso na Petrobrás. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação - Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2010. 91 fls.

POZO, J. I; POSTIGO, Y. **Los procedimientos como contenidos escolares**: uso estratégico de la información. Barcelona: Edebé, 2000.

SCHÄFER, M. B.; SANCHES, M. A. B. A relação do arquivista com a gestão do conhecimento: análise em uma instituição pública federal. **Informação & Informação**, v. 19, n. 1, p. 206-224, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/11451>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

TAKAHASHI, T. (org). **Sociedade da informação no Brasil**: Livro Verde, Brasília: 2000. Ministério da Ciência e Tecnologia. Disponível em: http://www.institinfoinformatica.pt/servicos/informacao-e-documentacao/biblioteca-digital/gestao-organizacao/BRASIL_livroverdeSI.pdf. Acesso em: 24 jun.18.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Departamento de Ciência da Informação. **Projeto político pedagógico do curso de graduação em Arquivologia**. João Pessoa, 2008. 72 p.

WEBINAR SBGC - SÉRIE CARREIRA EM GC. Direção: SBGC. Produção. São Paulo: canal André Saito, 2018. 57 min e 15 seg.. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Z2ZdWYad-ug&feature=youtu.be&app=desktop>> Acesso em: 28 jun. 2018.